

Relatório de Gestão

Carta Macroeconômica

As surpresas de crescimento e inflação no Brasil em 2022

O ano de 2022 está trazendo surpresas tanto para a atividade quanto para a inflação no Brasil. No início do ano, a pesquisa Focus, do Banco Central (BC), indicava uma projeção de 5,0% para o IPCA de 2022, e de 3,4%, para 2023. No fim de abril, quando a pesquisa parou de ser divulgada por causa da greve dos servidores do BC, a projeção havia evoluído para 7,9%, em 2022, e 4,1%, em 2023. Em relação ao crescimento do PIB, a mediana das projeções passou de 0,3%, em janeiro, para 0,7% em abril. Com a divulgação do resultado do PIB no 1º trimestre, essa mediana deve ter ultrapassado 1,0% e é provável que continue subindo. O mesmo deve ter ocorrido para a inflação, ou seja, tudo indica que as expectativas continuam subindo.

Na JGP, estamos trabalhando com crescimento do PIB de 2,0% e IPCA de 9,4% em 2022, excluindo uma possível desoneração do ICMS de alguns setores, projeto que está tramitando no Senado. Acreditamos que as surpresas tanto da inflação quanto do crescimento são correlacionadas. No início do processo inflacionário, ainda em 2020, ocorreu um choque de custos de preços de alimentos, que haviam encarecido no mercado global por causa de problemas climáticos. Esse choque foi seguido por um outro choque de custos, dessa vez englobando várias *commodities*, como petróleo e metais, cuja produção ficou mais difícil na pandemia ao passo que a demanda aumentou em função dos estímulos dados pelos países desenvolvidos. Isso acabou sendo repassado para os produtos industrializados, sobretudo os bens duráveis. Esses choques foram agravados no Brasil pela desvalorização cambial, o que explicou boa parte da alta inflação de 2021. Naquele ano, porém, a inflação de serviços ficou bem-comportada, em função da fraca atividade do setor, ainda sofrendo as consequências da pandemia.

Em meados de 2022, veio mais um choque externo de custos, dessa vez motivado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. A região é importante produtora de grãos, petróleo e gás. Isso ocorreu em um momento em que os choques anteriores estavam sendo dissipados e deu novo impulso à inflação. Paralelamente a esse novo choque, houve uma aceleração da inflação de serviços, cujos itens começaram a sofrer fortes reajustes, em uma tentativa de realinhamento de preços relativos. Esse comportamento foi facilitado pelo crescimento da atividade do setor de serviços, com a reabertura da economia.

Durante a pandemia, houve uma mudança de hábitos de consumo, com maior impulso para itens como mobiliário, informática e eletrodomésticos, uma vez que as pessoas investiram nas próprias residências, para adaptá-las ao trabalho remoto. Devido às restrições de mobilidade, os gastos com serviços caíram muito. Houve ainda um aumento da poupança agregada das famílias. Com a reabertura, o consumo de bens duráveis se acomodou e as pessoas voltaram a demandar serviços, o que explica o forte impulso desse setor em 2022.

Acreditamos que o consumo de serviços tende a se acomodar com o passar do tempo. As condições monetárias estão se apertando e alguns efeitos começaram a surgir, como aumento da inadimplência, encarecimento do crédito e redução do investimento. Esses efeitos já foram perceptíveis no resultado do PIB do 1º trimestre desse ano. O crescimento da atividade econômica deve perder intensidade nos próximos trimestres, ao passo que a inflação deve fazer um pico, na variação anual, e começar a declinar. No entanto, a meta a ser perseguida pelo BC permanece bem distante, sendo de 3,25%, em 2022, e de 3,0%, nos anos seguintes. A autoridade monetária deverá, portanto, perseguir uma forte desinflação, e tudo indica que isso levará algum tempo. O BC já fez um grande aperto monetário até aqui, mas precisa persistir e manter as condições apertadas por mais algum tempo, visando controlar as expectativas e impedir que a inflação atual se transforme em um processo mais duradouro.

Administração

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20030-905
Telefone (21) 3219-2500
Fax (21) 3219-2508
www.bnymellon.com.br/sf

SAC: Fale conosco no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone 0800 7253219
Ouvidoria no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone: 0800 7253219

Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Recursos Ltda.
e JGP Gestão de Crédito Ltda.
Rua Humaitá 275, 11º andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005
Brasil
www.jgp.com.br

Signatory of:



Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.